



CANTINHO DE LEITURA: PEQUENO NO TAMANHO, GIGANTE NO AFETO NA ESCOLA COMUNITÁRIA

Nívea Maria Silva de Sousa ¹
prof.niveasuzart@gmail.com

Débora Evelyn Reis de São Pedro ²
reiisevellyn352@gmail.com

Valnice Sousa Paiva ³
vpaiva@uneb.br

RESUMO

No contexto da educação infantil e das séries iniciais, a leitura ocupa papel fundamental na formação integral da criança, pois é por meio dela que se desenvolvem a imaginação, a linguagem, o pensamento crítico e a afetividade. No entanto, a prática da leitura é melhor potencializada quando o ambiente é favorável à sua realização. Durante o Estágio Supervisionado IV, voltado à compreensão da gestão escolar, foi possível vivenciar de perto os desafios enfrentados por uma escola comunitária na zona urbana. Em meio às limitações estruturais e financeiras, observou-se, ao mesmo tempo, um forte desejo coletivo por transformação. Foi nesse contexto que surgiu a proposta de criação de um cantinho de leitura: um espaço simples, mas cuidadosamente planejado para promover inclusão, afeto e o acesso ao universo literário. A construção do cantinho de leitura teve como ponto de partida a observação participante durante o estágio supervisionado. Ao notar o interesse espontâneo das crianças pelos livros, identificou-se uma possibilidade concreta de intervenção pedagógica. A partir dessa constatação, iniciou-se um processo de planejamento coletivo com a professora responsável, a equipe gestora e os demais colegas de estágio. Como a escola comunitária não contava com verbas específicas para esse tipo de projeto, a solução encontrada foi a mobilização de doações. Familiares, colegas da UNEB, professores e a comunidade local foram convidados a contribuir com livros, brinquedos, tapetes, almofadas, caixas organizadoras e outros

¹ Licenciada em Filosofia na Faculdade Batista Brasileira - FBB. Especialista em Coordenação Pedagógica na UNIFACS - Universidade Salvador. Graduada em Pedagogia na UNEB – Universidade do estado da Bahia

² Graduada em Pedagogia na UNEB – Universidade do estado da Bahia

³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEduC – Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade na UNEB – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, onde atua como Professora. Líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

materiais reaproveitáveis. As decisões foram compartilhadas com a professora da turma de 4º ano, onde o projeto foi implementado como piloto. Pensou-se em um espaço visualmente leve, que respeitasse o ambiente da sala e trouxesse conforto às crianças. Elementos como cores suaves, objetos sensoriais e livros diversos foram escolhidos com cuidado, visando à inclusão e ao encantamento. O principal resultado do projeto foi a construção de um espaço de leitura funcional, acessível e significativo para as crianças. O cantinho de leitura foi recebido com entusiasmo pela turma e abraçado pela professora, que já incluiu sua utilização nas atividades pedagógicas semanais. Além disso, a ação despertou o envolvimento da gestão escolar e reforçou a importância da escuta da comunidade. Pais, funcionários e até a diretora da escola participaram ativamente do processo, contribuindo com materiais e sugestões. Essa experiência demonstrou, na prática, os fundamentos de uma gestão democrática e participativa, na qual cada ator tem voz e responsabilidade. Outro aprendizado valioso foi compreender a importância do planejamento exequível. Em diversos momentos, foi necessário adaptar as ideias iniciais à realidade da escola. A construção de um projeto real, que pudesse ser mantido e utilizado após o estágio, foi uma preocupação constante. Mais do que criar um espaço físico, foi possível construir um ambiente simbólico, de pertencimento, onde a leitura se tornou ponte entre o afeto e o conhecimento. Como futuras pedagogas pudemos vivenciar que a gestão escolar deve ser construída com base no diálogo, na empatia e na escuta das necessidades da comunidade. O projeto reforçou nossa compreensão sobre o papel do educador como articulador de ideias, mobilizador de recursos e agente transformador.

Palavras-chave: Leitura infantil. Gestão escolar. Comunidade.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

Objetivo Geral

Promover a formação leitora e o desenvolvimento integral das crianças do ensino fundamental I, por meio da criação e implementação de um cantinho de leitura em uma escola comunitária, valorizando a inclusão, a afetividade e o acesso à literatura.

Objetivos Específicos

1. Estimular o hábito e o prazer pela leitura, favorecendo a imaginação, a linguagem e o pensamento crítico das crianças.
2. Criar um espaço físico atrativo, funcional e acessível, adequado à faixa etária dos alunos.
3. Envolver a comunidade escolar (gestão, professores, famílias e estudantes) na construção e manutenção do espaço.
4. Incentivar a prática pedagógica com o uso de recursos literários no cotidiano escolar.
5. Promover a gestão democrática e participativa na realização do projeto.

Referencial Teórico

A leitura, segundo Freire (1996), não é apenas um ato mecânico de decodificação de palavras, mas uma prática social que possibilita a interpretação crítica do mundo. Na educação infantil e nos anos iniciais, ela desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional, conforme destacam Soares (2003) e Vygotsky (1998).

O espaço de leitura na escola atua como mediador cultural, conforme a teoria histórico-cultural, pois possibilita que a criança construa significados a partir da interação com textos, imagens e histórias. Além disso, a criação de ambientes alfabetizadores, defendida por Ferreiro e Teberosky (1999), favorece o letramento, estimulando a autonomia e o interesse espontâneo pelas práticas leitoras.

No contexto da gestão escolar democrática, Libâneo (2004) enfatiza a importância da participação de todos os atores escolares nas decisões e na construção coletiva de projetos. A criação do cantinho de leitura, com a colaboração da comunidade, evidencia na prática a relação entre gestão participativa e melhoria da qualidade educativa.

A leitura e a escrita, compreendidas como práticas sociais, constituem elementos essenciais para a formação do sujeito crítico e participativo. Nesse sentido, diversos estudiosos da área da educação, como Magda Soares e Ana Teberosky, destacam a



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

importância de se compreender o processo de alfabetização e letramento para além da mera decodificação de signos, enfatizando o caráter social e cultural dessas práticas.

De acordo com Soares (2004), a alfabetização deve ser entendida em conjunto com o letramento, uma vez que ambos os processos, embora distintos, são complementares. A alfabetização refere-se à apropriação do sistema da escrita alfabética, enquanto o letramento envolve a inserção do indivíduo em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Essa concepção amplia o olhar sobre a formação leitora, destacando que não basta saber decodificar palavras, mas é necessário desenvolver competências que possibilitem a interpretação, a produção de sentidos e a participação ativa no meio social.

Na mesma direção, Teberosky (1990) enfatiza que a aprendizagem da escrita deve ser entendida como um processo de construção cognitiva. A autora, ao lado de Emilia Ferreiro, introduziu no Brasil uma perspectiva construtivista da alfabetização, segundo a qual a criança elabora hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita, testando e reconstruindo continuamente seus conhecimentos. Essa visão rompe com o paradigma tradicional, que concebia o aluno como receptor passivo, e reforça a ideia de que ele é sujeito ativo na construção de sua aprendizagem.

Nesse contexto, a leitura literária, o contato com diferentes gêneros textuais e a valorização das experiências prévias das crianças constituem estratégias fundamentais para consolidar a alfabetização e promover o letramento.

Teberosky (1990), por sua vez, destaca que a criança, ao entrar em contato com o mundo da escrita, não parte do zero, mas já possui concepções sobre como esse sistema funciona. Reconhecer essa bagagem prévia é fundamental para que a escola não desconsidere os saberes trazidos pelos alunos, mas, ao contrário, os utilize como ponto de partida para novas aprendizagens.

Dessa forma, o processo de alfabetização e letramento deve ser entendido como uma prática social que envolve o sujeito em sua totalidade, integrando cognição, linguagem



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

e cultura. As contribuições de Soares e Teberosky permitem compreender que ensinar a ler e escrever não se reduz a métodos mecânicos, mas exige sensibilidade pedagógica, conhecimento teórico e compromisso com a formação integral do educando. Assim, o papel da escola é criar condições para que a criança se torne leitora autônoma, capaz de interagir criticamente com os textos e de exercer plenamente sua cidadania.

Metodologia

Abordagem: Qualitativa e participativa

A presente pesquisa adotou uma **abordagem qualitativa e participativa**, uma vez que busca compreender e interpretar a realidade educacional de forma contextualizada, considerando os sujeitos como protagonistas do processo. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite analisar significados, valores e atitudes, privilegiando a compreensão dos fenômenos em sua complexidade, ao invés da quantificação de dados. Nesse sentido, a investigação não se limita a números ou estatísticas, mas procura captar percepções, sentimentos e práticas sociais vivenciadas no espaço escolar.

O caráter **participativo** da pesquisa justifica-se pela valorização do envolvimento coletivo, integrando professores, alunos, famílias e demais membros da comunidade escolar. Conforme Brandão (2006), a pesquisa participativa promove a construção compartilhada do conhecimento, possibilitando que os sujeitos pesquisados também se tornem pesquisadores de sua própria realidade. Essa escolha metodológica favorece o diálogo e a cooperação, fortalecendo vínculos e assegurando maior legitimidade aos resultados obtidos.

Etapas:

1. **Diagnóstico:** Observação participante durante o Estágio Supervisionado IV para identificar necessidades e potencialidades da escola em relação ao incentivo à leitura.
2. **Planejamento:** Reuniões com a professora da turma de 4º ano, equipe gestora e colegas de estágio para definir objetivos, layout do espaço e materiais necessários.

XV ETBCES – “Construindo a Esperança: Participação Popular e Economia Coletiva” –
De 15 a 21 de setembro de 2025. ISSN 2447-0600.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

3. **Mobilização de recursos:** Campanha de arrecadação envolvendo familiares, professores, estudantes da UNEB e comunidade local.
4. **Execução:** Montagem do espaço com a organização de livros, brinquedos, tapetes, almofadas, caixas organizadoras e elementos sensoriais.
5. **Implementação:** Apresentação do cantinho de leitura à turma e incorporação do uso nas atividades pedagógicas semanais.
6. **Avaliação:** Observação da utilização do espaço, do engajamento das crianças e da integração do projeto à rotina escolar.

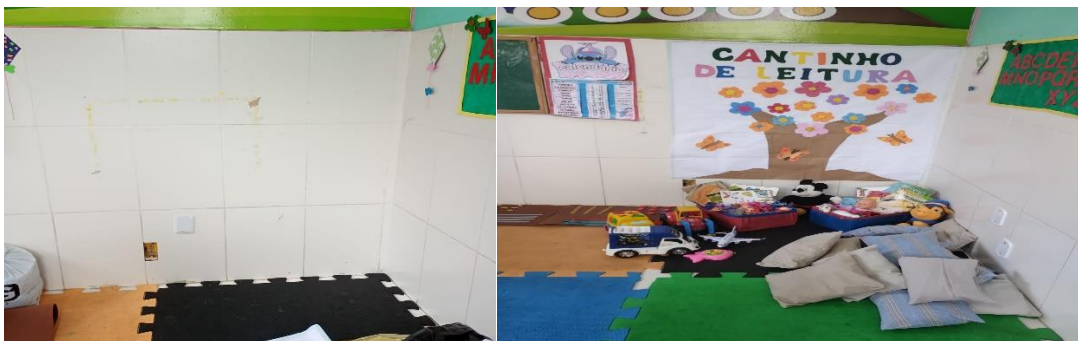
Recursos Utilizados:

- **Materiais físicos:** Livros literários, brinquedos educativos, almofadas, tapetes, caixas organizadoras, materiais sensoriais, estantes reaproveitadas.
- **Recursos humanos:** Professores, gestão escolar, familiares, colegas de estágio e comunidade local.
- **Recursos pedagógicos:** Estratégias de mediação de leitura, rodas de conversa, contação de histórias e projetos interdisciplinares.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.
- SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Apêndices



Antes: Cantinho de Leitura

Depois: Cantinho de Leitura



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

XV ETBCES – “Construindo a Esperança: Participação Popular e Economia Coletiva” –
De 15 a 21 de setembro de 2025. ISSN 2447-0600.